



Santa Casa da Misericórdia de Amares

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2017

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais 2017

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017.....	5
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	6
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	7
• Anexo	
1. Nota introdutória.....	8
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	8
3. Principais políticas contabilísticas	9
4. Fluxos de Caixa	11
5. Activos fixos tangíveis e Património Artístico e Cultural.....	11
6. Propriedades de investimento	12
7. Activos intangíveis	13
8. Participações financeiras – outros métodos.....	13
9. Inventários	14
10. Clientes	14
12. Outras contas a receber	15
13. Diferimentos	15
14. Resultados transitados.....	16
15. Outras variações nos Fundos Patrimoniais.....	16
16. Financiamentos obtidos	17
17. Outras contas a pagar	17
18. Fornecedores.....	17
19. Prestações de serviços.....	18
20. Subsídios, doações e legados à exploração	18
21. Custo das Mercadorias Consumidas	18
22. Fornecimentos e serviços externos.....	19
23. Gastos com o pessoal	20
24. Outros rendimentos e ganhos.....	20
25. Outros gastos e perdas	21
26. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	21
27. Resultados financeiros	21
28. Eventos subsequentes.....	21
29. Informações exigidas por diplomas legais	22

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

Santa Casa da Misericórdia de Amares
Balço Individual em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.17</u>	<u>31.Dez.16</u>
Activo			
Activos fixos tangíveis	5	1.489.936,61	1.583.292,07
Bens do Património Artístico e Cultural	5	7.700,00	7.700,00
Propriedades de investimento	6	13.177,41	13.177,41
Activos intangíveis	7	6.309,23	9.240,83
Participações financeiras - outros métodos	8	2.423,40	1.689,81
Total dos Activos Não Correntes		<u>1.519.546,65</u>	<u>1.615.100,12</u>
Inventários	9	26.370,13	31.181,51
Cientes	10	40.602,02	32.000,01
Estado e outros entes públicos	11	2.741,15	1.877,33
Outras contas a receber	12	113.422,11	119.625,40
Diferimentos	13	10.470,21	12.834,86
Caixa e depósitos bancários	4	263.191,76	324.604,76
Total dos Activos Correntes		<u>456.797,38</u>	<u>522.123,87</u>
Total do Activo		<u><u>1.976.344,03</u></u>	<u><u>2.137.223,99</u></u>
Fundos Patrimoniais			
Fundos	15	251.845,55	251.845,55
Reservas	15	218.150,66	218.150,66
Resultados transitados	14, 15	1.032.046,76	1.060.038,54
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	15	186.084,53	209.575,11
Resultado líquido do exercício	15	-120.235,28	-27.991,78
Total do Fundo de Capital		<u>1.567.892,22</u>	<u>1.711.618,08</u>
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	16	207.224,87	225.082,01
Outras contas a pagar	17	14.475,25	14.475,25
Total dos Passivos Não Correntes		<u>221.700,12</u>	<u>239.557,26</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	18	24.990,21	40.558,65
Estado e outros entes públicos	11	19.323,13	17.147,94
Financiamentos obtidos			0,00
Outras contas a pagar	17	142.438,35	128.342,06
Diferimentos			
Total dos Passivos Correntes		<u>186.751,69</u>	<u>186.048,65</u>
Total do Passivo		<u>408.451,81</u>	<u>425.605,91</u>
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		<u><u>1.976.344,03</u></u>	<u><u>2.137.223,99</u></u>

Amares, 08 de Março de 2018

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A MESA ADMINISTRATIVA

Demonstração dos Resultados Individuais por Natureza 2017

Santa Casa da Misericórdia de Amares

Demonstração dos Resultados Individuais por Natureza Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.17</u>	<u>31.Dez.16</u>
Vendas e Prestação de serviços	20	698.955,21	520.604,18
Subsídios, doações e legados à exploração	21	596.560,58	639.207,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	-139.670,10	-143.046,13
Fornecimentos e serviços externos	23	-344.553,21	-184.599,86
Gastos com o pessoal	24	-828.106,67	-781.141,88
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	25	80.456,69	77.562,54
Outros gastos e perdas	26	-63.123,94	-32.160,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		518,56	96.426,15
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	-118.568,61	-122.883,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-118.050,05	-26.457,67
Juros e rendimentos similares obtidos	28	152,08	304,16
Juros e gastos similares suportados	28	-2.337,31	-1.838,27
Resultado antes de impostos		-120.235,28	-27.991,78
Resultado líquido do período		<u>-120.235,28</u>	<u>-27.991,78</u>

Amares 08 de Março de 2018

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A MESA ADMINISTRATIVA

Santa Casa da Misericórdia de Amares
Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31.Dez.17</u>	<u>31.Dez.16</u>
<i>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</i>			
Recebimentos de clientes		696.785,13	529.994,16
Pagamentos a fornecedores		-348.326,27	-324.001,99
Pagamentos ao pessoal		-779.808,26	-736.405,05
Caixa gerada pelas operações		<u>-431.349,40</u>	<u>-530.412,88</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-43.891,79	-33.905,48
Outros recebimentos/pagamentos		429.205,14	560.795,74
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		<u>-46.036,05</u>	<u>-3.522,62</u>
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento</i>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-21.604,51	-91.624,28
Activos intangíveis		-166,05	-4.308,00
		<u>-21.770,56</u>	<u>-95.932,28</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		8.309,82	13.913,50
Subsídios ao investimento		10.000,00	31.190,00
Juros e rendimentos similares		152,08	304,16
Dividendos		0,00	0,00
		<u>18.461,90</u>	<u>45.407,66</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		<u>-3.308,66</u>	<u>-50.524,62</u>
<i>Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento</i>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Doações		7.144,79	5.707,42
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
		<u>7.144,79</u>	<u>5.707,42</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-17.857,14	-17.857,16
Juros e gastos similares		-1.355,94	-1.810,10
		<u>-19.213,08</u>	<u>-19.667,26</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		<u>-12.068,29</u>	<u>-13.959,84</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>-61.413,00</u>	<u>-68.007,08</u>
Efeito das diferenças de câmbio		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período		<u>324.604,76</u>	<u>392.611,84</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período		<u><u>263.191,76</u></u>	<u><u>324.604,76</u></u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Amares, 08 de Março de 2018

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A MESA ADMINISTRATIVA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AMARES

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A Santa Casa da Misericórdia de Amares, foi constituída em 30 de Outubro de 1951, tem a sua sede na Rua Dr. Eduardo Gonçalves, N.º 17, Ferreiros em Amares. A Empresa tem como actividade principal a “Actividades de apoio social para pessoas idosas e crianças com e sem alojamento”.

A Santa Casa da Misericórdia de Amares é uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), por isso, as presentes demonstrações financeiras da Empresa são as suas demonstrações financeiras individuais.

A Mesa Administrativa entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Instituição, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Amares foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da empresa e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto;
- Decreto-Lei n.º 36 – A/2011, de 09 de Março (Sistema de Normalização Contabilística), Aprova o regime contabilístico das entidades do sector não lucrativo;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março (Código de Contas);
- Aviso n.º 6726 – B/2011 de 14 de Março (Aprova a NCRF - ESNL);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 106/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Instituição, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Instituição e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria 105/2011, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”.

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Amares são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os períodos de vida útil estimados para cada classe de activos, são estimados de acordo com o decreto regulamentar n.º 25/2009 de forma a traduzir de forma mais apropriada o desgaste dos bens do activo da Misericórdia.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente terrenos e recursos naturais e edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Refira-se que estes bens não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços nem para fins administrativos ou para venda no decurso da actividade corrente dos negócios.

As propriedades de investimento encontram-se registadas pelo seu Custo de aquisição. Não estão a ser calculadas depreciações pois correspondem essencialmente a terrenos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.5. Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

3.6. Cientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.8. Provisões

A Instituição analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

3.9. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

3.11. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço (Fundos Patrimoniais) na rubrica “Subsídios” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento da actividade normal da SANTA CASA DA MISERICORDIA DE AMARES de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	3.056,42	1.323,09
Depósitos à ordem	159.983,26	223.281,67
Depósitos à prazo (i)	100.152,08	100.000,00
(..)	-	-
Outras	-	-
	263.191,76	324.604,76

Relativamente à composição acima descrita, informo que os 100.000,00 euros de depósitos a prazo foram dados como garantia à entidade bancária que concedeu o empréstimo (empréstimo a 16 anos) à Santa Casa da Misericórdia de Amares (Banco, BPI S.A), para a realização de obras num dos seus edifícios “Antigo Centro de Saúde”. Assim este montante **está cativo não podendo** a Santa Casa da Misericórdia de Amares fazer qualquer tipo de uso, até as obrigações financeiras decorrentes da contração do empréstimo referido estarem cumpridas integralmente (14 anos previsivelmente).

5. Activos fixos tangíveis e Património Artístico e Cultural

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Custo:						
Bens do Património Artístico e Cultural	7.700,00	-	-	-	-	7.700,00
Terrenos e recursos naturais	529.618,30	-	-	-	-	529.618,30
Edifícios e outras construções	1.936.117,07	22.574,67	-	-	-	1.958.691,74
Equipamento básico	787.599,90	16.798,53	-544,47	-	-	803.853,96
Equipamento de transporte	86.899,02	40.009,92	-	-	-	126.908,94
Equipamento administrativo	69.794,42	23.488,42	-191,40	-	-	93.091,44
Ferramentas e Utensílios	18.265,28	-	-	-	-	18.265,28
Taras e Vasilhame	-	-	-	-	-	0,00
Outros activos fixos tangíveis	0,00	-	-	-	-	0,00
Investimentos em curso	0,00	-	-	-	-	0,00
	3.435.993,99	102.871,54	-735,87	0,00	0,00	3.538.129,66
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	917.483,90	87.714,72	0,00	0,00	0,00	1.005.198,62
Equipamento básico	369.457,03	11.184,19	0,00	0,00	0,00	380.641,22
Equipamento de transporte	86.899,02	10.002,48	0,00	0,00	0,00	96.901,50
Equipamento administrativo	64.307,54	8.181,85	0,00	0,00	0,00	72.489,39
Ferramentas e Utensílios	17.982,90	84,01	0,00	0,00	0,00	18.066,91
Taras e Vasilhame	-	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros activos fixos tangíveis	371.165,68	2.674,27	0,00	0,00	0,00	373.839,95
	1.827.296,07	119.841,52	0,00	0,00	0,00	1.947.137,59

31 de Dezembro de 2017					
Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Custo:					
Bens do Património Artístico e Cultural	7.700,00	-	-	-	7.700,00
Terrenos e recursos naturais	529.618,30	-	-	-	529.618,30
Edifícios e outras construções	1.958.691,74	8.935,79	-1.014,15	-	1.966.613,38
Equipamento básico	803.853,96	11.167,64	-4,21	-	815.017,39
Equipamento de transporte	126.908,94	-	-	-	126.908,94
Equipamento administrativo	93.091,44	2.564,76	-1.261,93	-	94.394,27
Ferramentas e Utensílios	18.265,28	1.607,51	-90,35	-	19.782,44
Taras e Vasilhame	-	-	-	-	0,00
Outros activos fixos tangíveis	0,00	-	-	-	0,00
Investimentos em curso	0,00	-	-	-	0,00
3.538.129,66	24.275,70	-2.370,64	0,00	0,00	3.560.034,72
Depreciações acumuladas					
Edifícios e outras construções	1.005.198,62	86.562,07	0,00	0,00	1.091.760,69
Equipamento básico	380.641,22	12.733,78	0,00	0,00	393.375,00
Equipamento de transporte	96.901,50	10.002,48	0,00	0,00	106.903,98
Equipamento administrativo	72.489,39	3.474,06	0,00	0,00	75.963,45
Ferramentas e Utensílios	18.066,91	384,56	0,00	0,00	18.451,47
Taras e Vasilhame	-	-	0,00	0,00	0,00
Outros activos fixos tangíveis	373.839,95	2.314,00	0,00	0,00	376.153,95
1.947.137,59	115.470,95	0,00	0,00	0,00	2.062.608,54

6. Propriedades de investimento

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2017					
Saldo em 01-Jan-17	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do justo valor	Saldo em 31-Dez-17
Terrenos e Recursos Naturais	13.131,55	-	-	-	13.131,55
Edifícios e outras Construções	45,86	-	-	-	45,86
-	-	-	-	-	-
13.177,41	-	-	-	-	13.177,41

	Custo de aquisição	Variação justo valor acumulado	Variação justo valor exercício	Saldo em 31-Dez-17
Terrenos e Recursos Naturais	13.131,55	-	-	13.131,55
Edifícios e outras Construções	45,86	-	-	45,86
-	-	-	-	-
	13.177,41	-	-	13.177,41

7. Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Custo						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	8.533,42	8.217,96	-72,22	-	-	16.679,16
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	8.533,42	8.217,96	-72,22	-	-	16.679,16
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	4.396,03	3.042,30	-	-	-	7.438,33
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	4.396,03	3.042,30	-	-	-	7.438,33
	31 de Dezembro de 2017					Saldo em 31-Dez-17
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Custo						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	16679,16	166,05	-	-	-	16.845,21
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	16679,16	166,05	0,00	-	-	16.845,21
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	7.438,33	3.097,65	-	-	-	10.535,98
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	7.438,33	3.097,65	-	-	-	10.535,98

8. Participações financeiras – outros métodos

A Santa Casa da Misericórdia de Amares detém algumas pequenas participações, valorizadas a 31.17 ao custo de aquisição. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com as referidas empresa participações

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Participações de Capital - Copaca	4,99	-	4,99	-
Participações de Capital - Geira	249,40	-	249,40	-
Participações de Capital - Caixa de Crédito Agrícola Mútuo	24,94	-	24,94	-
Obrigações e Títulos de Participação	261,87	-	261,87	-
Fundo de Compensação do Trabalho	1.882,20	-	608,74	-
	2.423,40	-	1.149,94	-

9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias	-	-
Materias primas subsidiárias e de consumo	26.370,13	31.181,51
Produtos acabados	0,00	0,00
Obras em curso	0,00	0,00
	<u>26.370,13</u>	<u>31.181,51</u>
Perdas por imparidades de inventários	0,00	0,00
	<u>26.370,13</u>	<u>31.181,51</u>

10. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Clientes				
Clientes conta corrente	-	30.960,46		22.358,45
Clientes conta títulos a receber	-	0,00	0,00	0,00
Clientes cheques em transitio	-	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	-	19.622,72	0,00	19.622,72
	-	<u>50.583,18</u>	<u>0,00</u>	<u>41.981,17</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-9.981,16	0,00	-9.981,16
	-	<u>40.602,02</u>	<u>0,00</u>	<u>32.000,01</u>

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Clientes gerais	Grupo / relacionados	Clientes gerais	Grupo / relacionados
Clientes				
Clientes conta corrente	30.960,46	-	22.358,45	-
Clientes conta títulos a receber	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-
Clientes de cobrança duvidosa	-	-	-	-
	<u>30.960,46</u>	<u>-</u>	<u>22.358,45</u>	<u>-</u>

11- Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2.741,15	1.877,33
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>2.741,15</u>	<u>1.877,33</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	2.960,23	1.540,79
Segurança Social	16.278,42	15.538,76
Outras Tributações FCT e FGCT	84,48	68,39
	<u>19.323,13</u>	<u>17.147,94</u>

12. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Devedores diversos saldos devedores	-	113.422,11	-	119.625,40
Outros	-	0,00	-	0,00
	<u>-</u>	<u>113.422,11</u>	<u>-</u>	<u>119.625,40</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>113.422,11</u>	<u>-</u>	<u>119.625,40</u>

13. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	2.215,91	1.847,29
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	8.254,30	10.987,57
	<u>10.470,21</u>	<u>12.834,86</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

14. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia-geral, realizada em Março 2017, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados.

15. Outras variações nos Fundos Patrimoniais

Descrição	Saldo em 01-Jan-2017	Saldo em 31-Dez-2017
Fundos	251.845,55	251.845,55
Excedentes técnicos	0,00	0,00
Reservas	218.150,66	218.150,66
Resultados transitados	1.060.038,54	1.032.046,54
Excedentes de revalorização	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	209.575,11	186.084,53
Resultado líquido do período	-27.991,78	-120.235,28
Total:	1.765.327,63	1.711.618,08

	31-Dez-17	31-Dez-16
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos	-	-
Subsídios	186.084,53	209.575,11
Doações	-	-
Outras	-	-
	186.084,53	209.575,11

16. Financiamentos obtidos

A Santa Casa da Misericórdia de Amares contratou um empréstimo bancário para realizar as obras de requalificação do antigo Centro de Saúde. Em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica “Financiamentos obtidos” não corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo (i)	207.224,87	-	225.082,01	-
Contas bancárias de letras descontadas (iv)	-	-	-	-
Conta Caucionada	-	-	-	-
Locações financeiras (ii)	-	-	-	-
Empréstimos de outros participantes no capital (vi)	-	-	-	-
	-	-	-	-
	-	-	-	-
	207.224,87	-	225.082	0,00

17. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição. Ressalvo que esta rubrica contém uma verba de 14.475,25 euros em dívida à empresa de construção civil responsável pela obra que é referida na nota anterior (**nota 16**):

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Remunerações a pagar ao pessoal	-	90,11	-	90,11
Fornecedores de investimentos	14.475,25	-	14.475,00	-
Cientes saldos credores	-	3.315,07	-	12.431,77
Credores por acréscimos de gastos	-	139.033,17	-	115.820,18
Outras contas a pagar	-	0,00	-	-
	14.475,25	142.438,35	14.475,00	128.342,06

18. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-dez-17	31-dez-16
Fornecedores conta corrente	24.990,21	40.558,65
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-
Fornecedores outros	-	-
	24.990,21	40.558,65

20. Prestações de serviços

As prestações de serviços nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestação de serviços	698.955,21	0,00	698.955,21	520.604,18	0,00	520.604,18
	698.955,21	0,00	698.955,21	520.604,18	0,00	520.604,18

As Prestações de Serviços tiveram uma evolução positiva em cerca de 34.26% devido à entrada em funcionamento de uma nova unidade na área da saúde mas também a um aumento do volume de prestação de serviços nas Respostas Sociais de “creche” e “Estrutura Residencial para pessoas Idosas, ERPI”

21. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios: No ano de 2017 há a salientar.

Descrição	2017	2016
Subsídios à exploração da Segurança Social	596.560,58	584.738,48
Doações	0,00	53.854,17
Município de Amares	0,00	0,00
IEFP – Instituto do Emprego e Segurança Social	0,00	615,00
Total:	596.560,58	639.207,91

22. Custo das Mercadorias Consumidas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhado como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	31.181,51	0,00	31.181,51	22.919,59	0,00	22.919,59
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Compras	134.858,72	0,00	134.858,72	151.308,05	0,00	151.308,05
Custo de mercadorias consumidas	-139.670,10	0,00	-139.670,10	-143.046,13	0,00	-143.046,13
Saldo final em 31 de Dezembro	26.370,13	0,00	26.370,13	31.181,51	0,00	31.181,51

23. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Subcontratos	11.937,50	14.960,00
Serviços especializados	194.759,66	50.769,59
Materiais	6.442,59	7.416,42
Energia e fluídos	87.950,53	73.447,16
Deslocações, estadas e transportes	3.625,77	6.665,95
Serviços diversos	39.837,16	31.340,74
	344.553,21	184.599,86

Houve um aumento na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”, na ordem dos 716 % que se traduz num valor absoluto de 143.394,05. Este aumento é justificado essencialmente pelos honorários dos médicos e enfermeiros afectos ao Centro Médico Dona Filomena mas também à Estrutura Residencial para pessoas Idosas.

24. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	641.754,82	608.054,91
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre remunerações	149.134,68	136.966,83
Seguros	6.120,44	3.654,16
Gastos de acção social		0,00
Outros gastos com pessoal	31.096,73	32.465,98
	828.106,67	781.141,88

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2017 foi de 70 e no exercício de 2016 foi de 70

25. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos suplementares	5.920,55	3.778,17
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	13.995,24	15.150,62
Outros rendimentos e ganhos	60.540,90	58.633,75
	80.456,69	77.562,54

26. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos	6.392,32	2.044,36
Quotizações	2.600,00	1.335,00
Correcções relativas a períodos anteriores	22.961,95	3.193,74
Dividas incobráveis	0,00	0,00
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em inv. não financeiros	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	31.169,67	25.587,51
	63.123,94	32.160,61

27. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	115.470,95	0,00	115.470,95	119.841,52	0,00	119.841,52
Activos intangíveis	3.097,65	0,00	3.097,65	3.042,30	0,00	3.042,30
	118.568,60	0,00	118.568,60	122.883,82	0,00	122.883,82

28. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	152,08	304,16
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	152,08	304,16
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	-2.027,11	-1.800,54
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	-310,20	-37,73
	-2.337,31	-1.838,27
Resultados financeiros	2.489,39	2.142,43

29. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

30. Informações exigidas por diplomas legais

A Mesa Administrativa informa que a Instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Mesa Administrativa informa que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Informa-se que relativamente a ónus sobre os bens do activo fixo da entidade, existe uma garantia sob a forma de hipoteca do edifício alvo das obras citadas nas notas **16** e **17** deste documento, dada à instituição financeira que concedeu o financiamento à Santa Casa da Misericórdia de Amares (Banco, BPI S.A). Não existem quaisquer ónus sobre os restantes bens do activo fixo da entidade.

Amares, 08 de Março de 2017

A Mesa Administrativa,